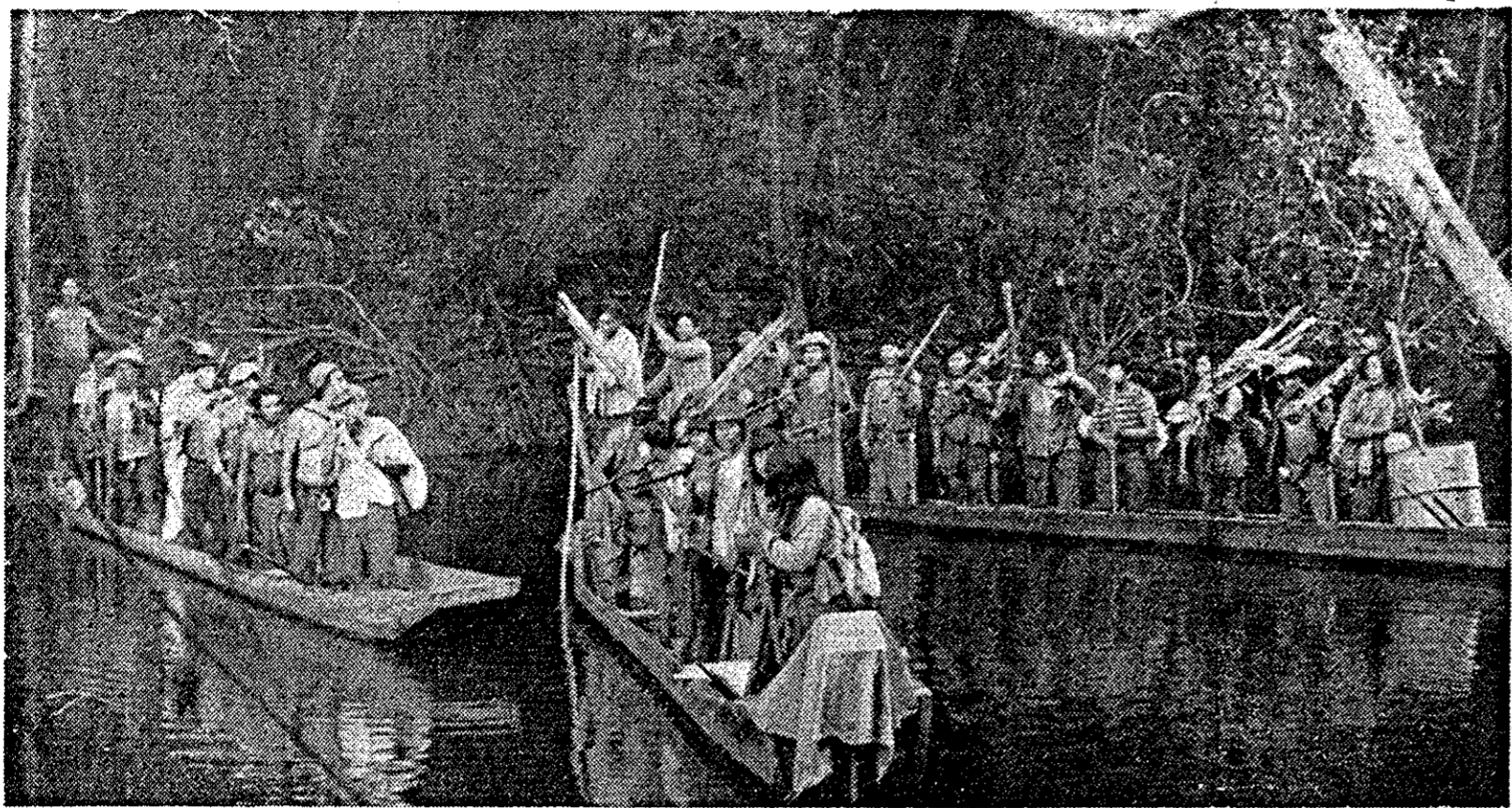


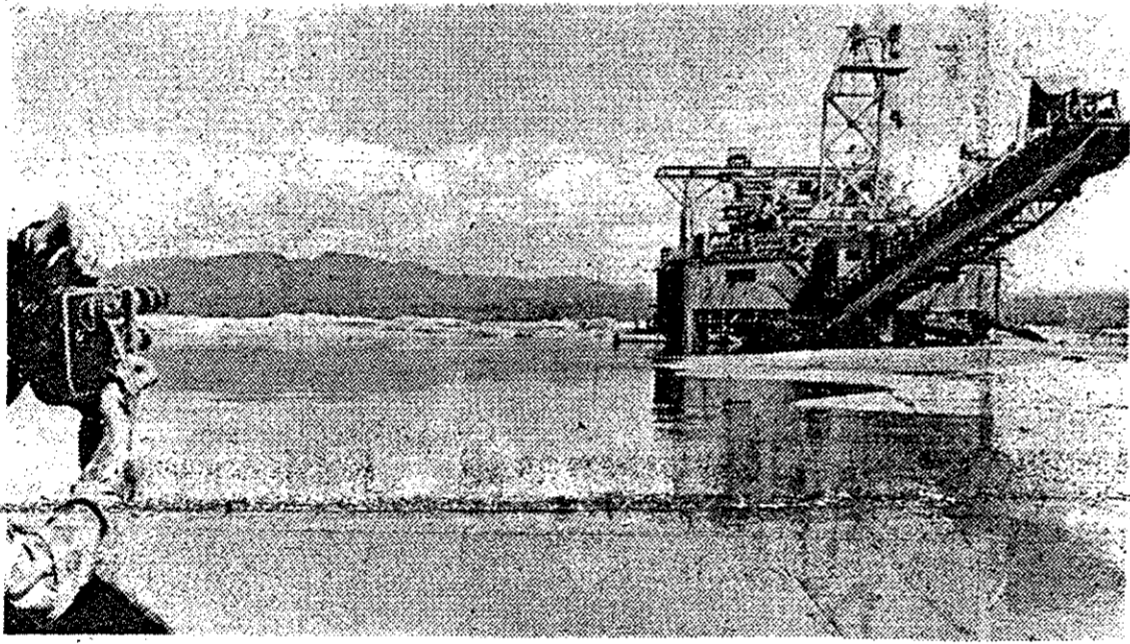
Chance agora é dos índios



Os irmãos Vilas Boas estão subindo o rio Peixoto de Azevedo à procura de um novo local, mais distante dos Krain-a-Kore, onde montaram um novo acampamento. Ali aguardarão uma reação dos índios, gigantes à recente ofensiva de paz que realizaram e que levou os Krain-a-Kore a incendiarem a aldeia, fugindo para o mato. O recuo da expedição é explicado por Orlando Vilas Boas como "uma retirada necessária, para darmos também uma chance aos índios". Para Orlando, é urgente a interdição da área pela Funai e a criação de uma reserva para os Krain-a-Kore: dentro de poucos meses passará por ali a Cuiabá-Santarém, "e não tardará a hora em que chegarão por aqui os falsos "donos de terras". (TEXTO NA PÁG. 14)

80 mil quilates de diamantes por processo pioneiro em Minas

Um novo método, pioneiro em todo o mundo, vai possibilitar a uma empresa de Minas a produção de 80 mil quilates de diamante este ano, que deverá render uma quantia aproximada de 11 milhões de cruzeiros. A Mineração Tejucana, no Vale do Jequitinhonha, conseguiu descobrir e aperfeiçoar um método para a exploração da lavra de aluviões e cascalho, antes considerada anti-econômica. (PÁG. 24)



Esta draga, de 45 toneladas, trabalha o cascalho diamantífero e o aluvião do Jequitinhonha

Secretário das Nações Unidas viaja à China

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, partiu ontem à noite de Nova York para Pequim, onde passará cinco dias em visita oficial. Waldheim será recebido na China com honras de chefe de Estado e deverá entrevistar-se com o Primeiro-Ministro Chu En-lai e outras altas autoridades, para discutir "problemas da atualidade mundial", informou porta-voz da ONU. Segundo seus colaboradores, Waldheim acredita firmemente na diplomacia pessoal e na importância de estabelecer estreitos contatos com chefes

de Estado dos países-membros da ONU, razão por que empreende esta viagem à China, que este ano participará pela primeira vez da Assembleia-Geral do organismo. Em Londres, diplomatas ocidentais opinaram que a reconciliação da China com a União Soviética só será concretizada após a morte de Mao Tsetung — "o pior inimigo de Moscou". Essa aproximação será feita por altos funcionários de linha soviética, que restam no PC chinês. Em Lima, o Min. do Comércio Exterior chinês confirmou a morte de Lin Piao. (P. 8)

ANO XLVIII - Rio de Janeiro, 5.ª-feira, 10 de agosto de 1972 - N.º 14201

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO
Diretor-Secretário: RICARDO MARINHO Diretor-Substituto: ROGÉRIO MARINHO

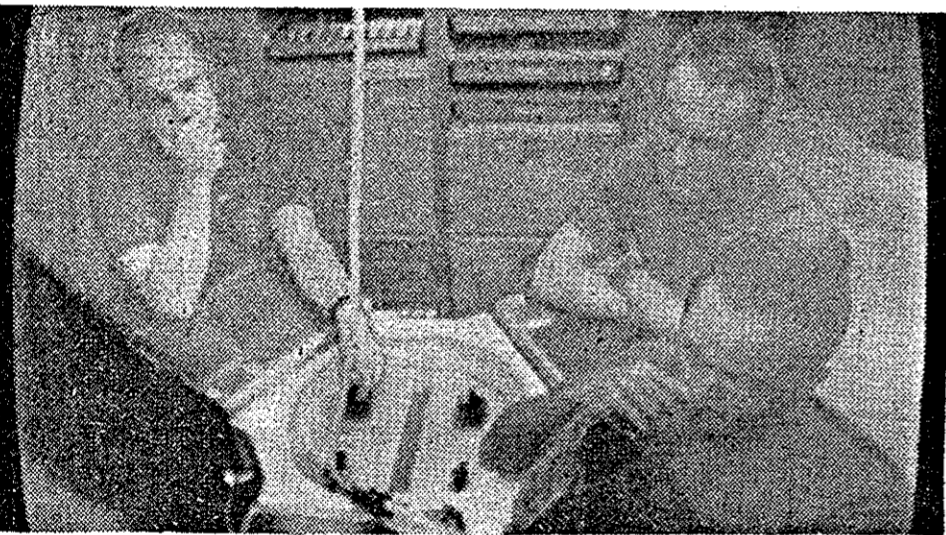
Só chuva apagará o incêndio em Moscou

Quatro mil bombeiros, soldados e voluntários lutam dia e noite para debelar o incêndio que consome há cinco dias uma área de 3.600 hectares nas estepes em redor de Moscou. As autoridades temem que as chamas se aproximem da capital e já decretaram o estado de emergência na região. Técnicos do Exército abrem valas em torno do fogo com

explosivos, e água já não surte efeito contra as chamas. Só uma chuva forte acabará com o incêndio, disseram as autoridades. Uma nuvem de fumo negro cobre parcialmente Moscou, reduzindo a visibilidade a cem metros em alguns bairros, inclusive no aeroporto de Domodieve. Os carros são obrigados a transitar com os faróis acesos. (PÁGINA 7)

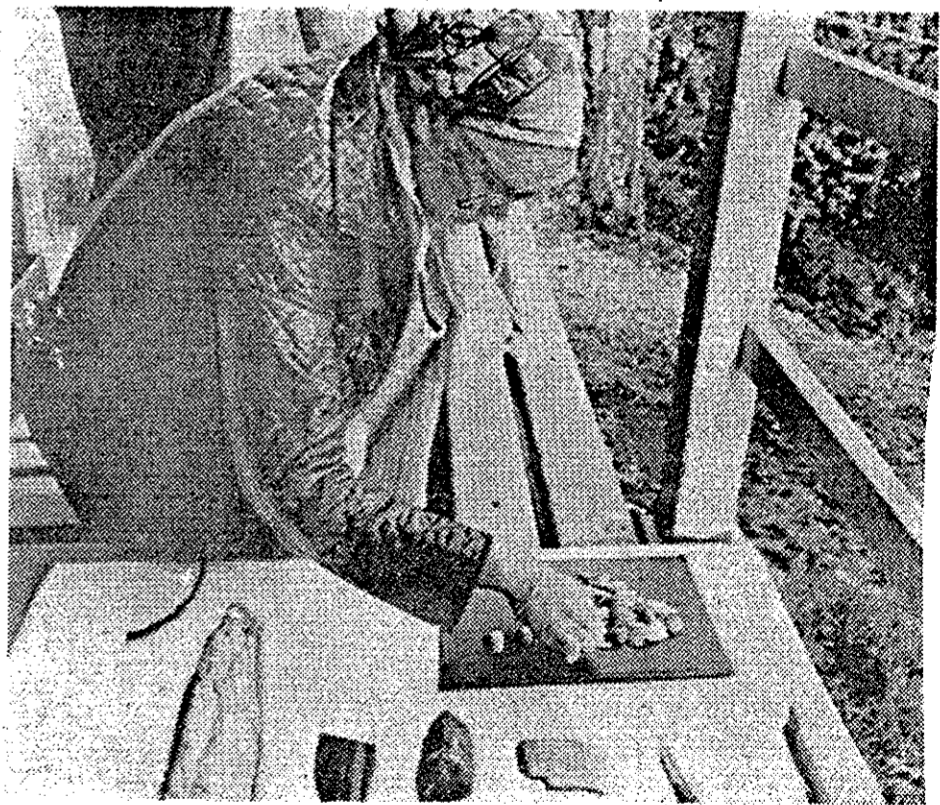
Vale do São Francisco será reflorestado

Os Ministros Cirne Lima e Costa Cavalcanti assinaram ontem dois convênios que vão beneficiar enormemente a região do Vale do São Francisco: um deles prevê um programa de reflorestamento de toda a área, incluindo a zona da caatinga, uma das mais áridas do sertão nordestino; o outro estabelece assistência técnica aos lavradores e pecuaristas da região, criando o Sistema Integrado de Extensão Rural do Vale do São Francisco (SIEVALE), órgão que executará a política determinada pelas Suvale e ABCAR para os programas de extensão rural e crédito rural orientado. Os acordos foram assinados pela Suvale, IBDF e ABCAR, e o convênio de assistência técnica prevê investimentos de nove milhões, quatrocentos e setenta e seis mil e trezentos cruzeiros até 1974. (PÁGINA 25)

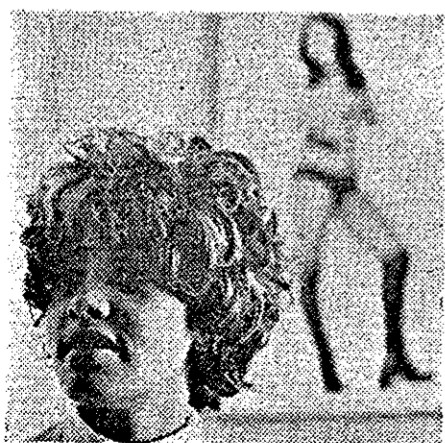


Ausência feminina

"O que mais sentimos é a ausência de nossas esposas", queixaram-se os três astronautas norte-americanos ao completarem, ontem, em Houston, as duas primeiras semanas de isolamento no interior de um modelo do laboratório espacial "Skylab", simulando um voo ao cosmo. Robert Crippie, William Thornton e Karl Bobko, que deram uma entrevista do interior da cápsula, disseram que estão bem de saúde. Os astronautas permanecerão mais seis semanas no laboratório.



A pesquisadora finlandesa Liisa Pesonen participa da equipe de exploradores



Eva "Furacão"

Não foi por acaso que Evanilda Pereira Rodrigues provocou a confusão de anteontem no Largo da Carioca. Famosa por suas proezas automobilísticas — tem apenas dois anos de direção —, ela já foi apelidada pelos amigos de "Evanilha Furacão". O Detran deverá suspender sua licença de motorista, com base no Código Nacional de Trânsito. (NA PÁGINA 28)

ESTA EDIÇÃO: CINCO CADERNOS, 62 PÁGINAS

Aniquilação de uma mentira

A PROVA mais evidente da desinformação dos detratores da política indigenista do Brasil está no fato de não haverem atentado para o Congresso Interamericano que sobre a matéria se realizaria em nosso País e por nossa iniciativa. Tivessem as autoridades brasileiras qualquer sentimento de culpa, mesmo por negligência, e certamente não abririam as portas da realidade indígena do País a representantes e estudiosos de todas as nações do Continente que vivem o mesmo problema.

OS DELEGADOS estrangeiros estão podendo verificar, à luz de dados abundantes, como o Governo brasileiro definiu para o tratamento condigno do índio uma política cujas raízes históricas remontam à doutrina do patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva, e que se firmou profundamente na consciência nacional com o trabalho apostolar do Marechal Rondon, e de tantos outros devotados à causa da integração dessa minoria étnica na sociedade e no desenvolvimento nacional.

O ESTATUTO do índio já encontra em plena tramitação no Congresso, mas antes disso a Fundação Nacional do Índio, vinculada ao Ministério do Interior, vem adotando providências determinadas pelo Presidente da República que, a partir da demarcação de terras pertencentes às comunidades tribais, prevêem programas de assistência médico-sanitária, educação de base apropriada, proteção jurídica, promoção das culturas indígenas capazes de sobrevivência e de lenta aculturação e numerosas outras iniciativas do mesmo teor realista, moral e humanitário.

O QUE o Governo não admite — como deixou bem claro o Chanceler Gibson Barboza — é transformar o índio brasileiro "em cobaia para estudos de Universidades estrangeiras de valor duvidoso". Se for possível assimilar a totalidade do residuo indígena brasileiro, para que compartilhe dos benefícios da civilização e do progresso ao nível dos demais cidadãos, pouco nos importará que os antropólogos lamentem extinguir-

se aqui uma fonte preciosa e um laboratório vivo de estudos.

TÃO oportuno quanto o fato do Congresso de Brasília é o comentário que acaba de fazer o semanário do Vaticano "L'Osservatore Della Domenica", ao conjecturar se o atual desenvolvimento e a "transformação imponente" do Brasil não estarão sendo feitos ao preço ecológico da extinção dos índios.

DEPOIS de assinalar que "o gigante da América do Sul" tem agora ao alcance da mão o papel de potência mundial, o órgão da Santa Sé reconhece que "as autoridades brasileiras se vêm empenhando na árdua tarefa de proteger o índio, tutelar sua existência física e respeitar sua integridade social".

A CAMPANHA de infâmias e calúnias a que se referiu o nosso Chanceler sofre, assim, o golpe de misericórdia, estertorando entre a autenticidade do insuspeito testemunho interno e a "transformação imponente" daqueles que não precisam mentir para conquistar auditórios desprevenidos e adesões cúmplices.

Da Era Glacial

Arqueólogos finlandeses começaram o exame das ferramentas encontradas recentemente na aldeia pré-histórica descoberta às margens do rio Teno, no mar Ártico, que foi habitada no fim da Era Glacial. Além das ferramentas, são pesquisadas flechas e facas feitas com quartzo. Os especialistas qualificaram a descoberta de "muito importante".

Revolução não sofreu desvios

O General Moniz de Aragão disse ontem, ao deixar a chefia do Departamento de Ensino e Pesquisa, que as Forças Armadas jamais deixaram que o processo revolucionário iniciado em 1964 sofresse o menor desvio. (PÁGINA DOZE)

Previsão do tempo nos Classificados

Ampliada e enriquecida de elementos novos, a previsão do tempo, que saía habitualmente na segunda página, passa a ser publicada a partir de hoje no Caderno de Classificados.

Vilas Boas: Só reserva salvará os Krain-a-Kore

RIO PEIXOTO DE AZEVEDO, Mato Grosso (De Etevaldo Dias e Pedro Martinelli, enviados especiais de O GLOBO) — Já começam a aparecer por aqui os primeiros grãos de garimpeiros e não tardará a hora que chegarão "donos de terras", esquecendo que se a terra tem dono é do índio, que mora aqui há milênios.

O sertanista Orlando Vilas Boas e seu irmão, Cláudio, sugeriram a Funai interditar a área onde vivem os Krain-a-Kores, criando uma reserva florestal com urgência: dentro de poucos meses passará por ali a estrada Culabá-Santarém, e a região terá um desenvolvimento impressionante. Como fazer para que estes índios não sofram com isto? Será a parte mais importante do nosso trabalho. Não estamos apenas preocupados com um contato, estamos muito mais preocupados com a saúde e segurança deste povo. A defesa do índio é importante e transcende muito o nosso trabalho, mas nos esforçaremos para não sermos apenas embaladores de uma paz inexistente. Vamos defender o índio; o contato é apenas a parte mais formal do trabalho.

Terminada a primeira parte da "ofensiva de paz", os Vilas Boas recuaram do ponto de pesca dos Krain-a-Kores para montar um acampamento de atração alguns quilômetros acima, na foz do rio Braço Norte. Farão uma renovação da equipe de índios xinguanos que acompanha a expedição porque muitos deles estão há sete meses fora de suas tribos. Os índios gigantes ainda não foram localizados na sua nova aldeia, depois de terem incendiado a antiga. Devem estar escondidos no mato, em acampamentos provisórios. Os Vilas Boas acreditam que estejam próximos à região: os índios têm muitas roças no local e sua subsistência depende delas. Os sertanistas iniciaram ontem a procura de um local para o novo acampamento-afração. Sobem de barco, recuando o pessoal e, ao mesmo tem-

po, procuram algum cerrado que proporcione um bom campo de pouso, fundamental para a expedição. Localizada a área, os índios xinguanos derrubarão a mata e voltarão até a atual base, no mesmo rio Peixoto de Azevedo, onde já existe um bom campo de pouso. A chegada da expedição à base deverá ocorrer nos próximos oito dias. Orlando acompanhará parte dos índios até o Parque Nacional do Xingu para a substituição. Na nova leva virão também outros Txucaramães, antigos inimigos dos Krain-a-Kores e os que mais conhecem os hábitos dos índios gigantes.

Estratégia

O recuo da expedição para um local não tão próximo aos pontos de pesca dos Krain-a-Kores é um ponto importante na estratégia. Os Vilas Boas sabem que a ofensiva de paz poderia causar mais uma fuga, mas dizem que era muito importante procurar o índio na sua casa para apressar o contato e demonstrar ostensivamente as intenções da expedição. Consideraram os resultados satisfatórios. Nos primeiros dias da chegada da expedição, os Krain-a-Kores estiveram menos de cem metros do acampamento recolhendo presentes. Numa tarde, gritaram na mata e depois sumiram. Nos dias seguintes ainda con-

tinuaram por perto imitando pássaros e macacos, até que no dia 28, recuando à aproximação incendiaram a aldeia, deixaram no centro um varal de presentes similar ao que os Vilas Boas deixavam para eles e sumiram na mata. Continuando a ofensiva, os Vilas Boas foram até a aldeia recolher os presentes e deixar outros no lugar. Estes até ontem não foram apanhados; continuam expostos no centro da taba. Os índios gigantes estão mesmo assustados, escondidos no mato. Por isto os Vilas Boas resolveram afastar-se das imediações, instalando-se em caráter permanente no rio Braço Norte, onde esperam a volta. Nos próximos cinco dias, Cláudio, que permanece na lagoa perto da aldeia, subirá o rio até a antiga base, no alto do Peixoto de Azevedo. Orlando seguirá para o Parque Nacional do Xingu para escolher os índios que substituirão os atuais.

Entusiasmo

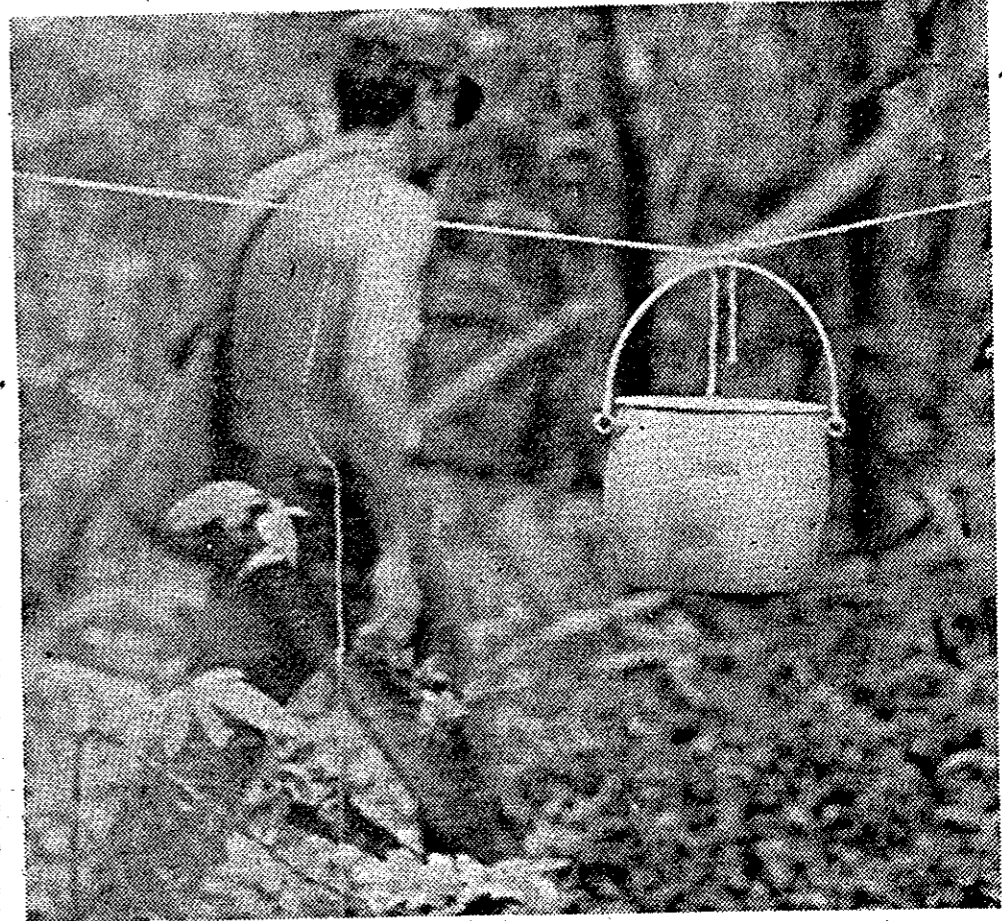
Usando óculos de lentes grossas, com a visão reduzida a 50% em consequência da catarata, Orlando Vilas Boas supera o problema de saúde com o entusiasmo pela missão de contatar índios. Arriscando-se desde 1943 nos sertões do Brasil Central, ele enfrenta agora a tribo mais arremida até hoje localizada.

Para Orlando Vilas Boas, a expedição não poderia esperar que os índios chegassem até ela, era necessário provocá-los: — Foi o que fizemos, chegamos até a porta de sua casa. Eles fugiram e nós fomos à aldeia abandonada, deixamos presentes e não fomos agressivos. Com isto, o índio deve ter entendido que não estamos com intenções guerreiras, já que chegamos bem perto deles e nada aconteceu de ruim.

Então, por que a retirada? — Ela se faz necessária para darmos também uma chance ao índio. Os Krain-a-Kores são índios assustados. Há muitos anos sofrem a presença do civilizado, caçadores de peles, seringueiros. Muita gente atriu contra eles, já houve, certamente, muitos choques. Como eles vão saber que nós somos de paz? É difícil.

Lembra o sertanista que, mesmo entre os civilizados só se sabe a intenção de outra pessoa quando ela é bem conhecida.

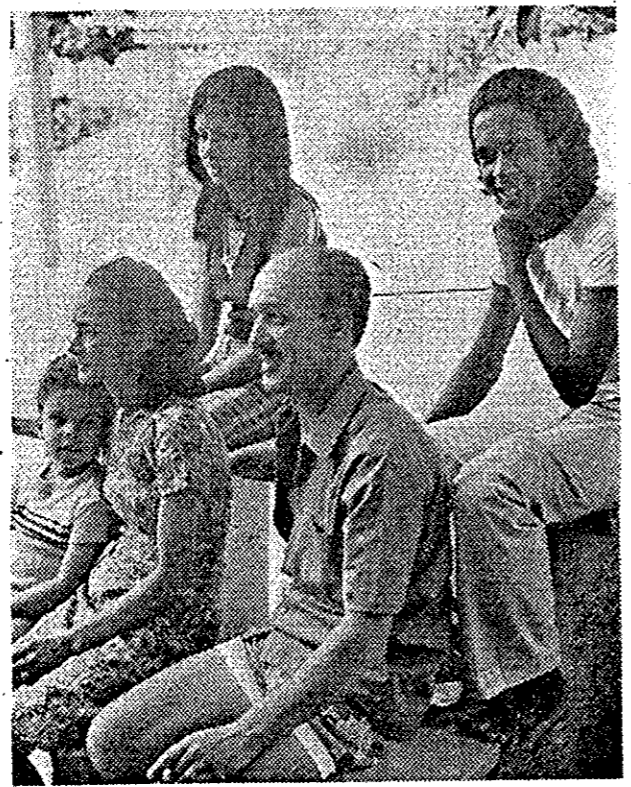
— Imagine um povo primitivo que ainda vive na era da pedra polida. Como o ele deve imaginar o relacionamento com o civilizado, tão ostensivamente mais forte? Os Krain-a-Kores sabem de nossos aviões, já viram a força de uma carabina, a rapidez com que abrimos a mata.



Os Krain-a-Kore sumiram, os presentes ficaram no centro de sua taba incendiada.

Altamiro: uma prova de como é bom ser bom

Para muita gente, agosto é mês de desgosto. Não para Altamiro Silveira, eleito Operário-Padrão da Guanabara, entre 87 concorrentes igualmente merecedores do título concedido pelo O.GLOBO e pelo SESI numa promoção de âmbito nacional. Entrevistado em sua casa, ao lado de sua esposa, Dona Marli, e dos três filhos, Altamiro recordou, ainda debaixo de cinco anos, a conquista do título. Há vinte e cinco anos ele trabalha na Cruzeiro do Sul, exercendo a função de mecânico montador. Tem o apelido de "Mirim". Concorreu ao título de "Padrão" da empresa com outros sete companheiros, obtendo mais de 50% na contagem dos votos. Altamiro é muito querido na Cruzeiro, tanto pelos patrões como pelos demais funcionários. Nos torneios internos de futebol está sempre entre os campeões da empresa. É torcedor do Botafogo, apesar de toda a família ser Flamengo. Quando era adolescente jogava no time infantil do São Cristóvão. Agora, para aproveitar a maré de sorte, vai fazer uma "fezinhinha" na Loteria Esportiva. O sonho de sua vida é a casa própria e ver os três filhos formados.



Altamiro e as quatro razões de sua vida

Promessa Dona Marli não duvida dos méritos do marido, mas quando fala na vitória mostra uma pontinha de orgulho, pois está certa de que foram suas promessas que arrebatarão o título para Altamiro. Quando o marido chegou em casa dizendo que a Cruzeiro já elegera um "operário-padrão" para representar a empresa no Concurso de O.GLOBO e do SESI, Dona Marli mais que depressa fez uma promessa para as Almas e, para reforçar, outra para São Jorge, de quem todos são devotos. Agora, todos unidos,

Notícia veloz No dia da eleição do Operário-Padrão da Guanabara, Dona Marli estava acamada e não pôde comparecer ao auditório do SESI. Ficou rezando pela vitória do marido. Após o jantar, estava vendo televisão — "Jornal Nacional", da TV GLOBO — com os filhos quando, para sua surpresa, noticiaram que Altamiro acabara de ser escolhido Operário-Padrão da Guanabara. Dona Marli começou a chorar. O casal, Alexandre, saiu para a rua "berrando a plenos pulmões"

vão assistir às missas em ação de graças prometidas por Dona Marli, uma na Igreja das Almas, outra na de São Jorge. que seu pai estava aparecendo na televisão. Em questão de minutos a casa era invadida por uma multidão de vizinhos, e quando Altamiro chegou a festa estava formada. Em São Cristóvão, a casa de seus pais também estava cheia de amigos, comemorando. A família agora aguarda o dia 21, quando no auditório de O.GLOBO será eleito o Operário-Padrão Nacional, com a participação dos vencedores dos Estados. Todos estarão presentes à festividade. Para Altamiro, alegria maior do que ser Operário-Padrão da Guanabara, só Operário-Padrão do Brasil; e esse título ele deseja ver entregue ao que melhor representar a dignidade e o mérito do operário brasileiro.

Brasil dá base para política indigenista

BRASÍLIA (O GLOBO) — A política indigenista brasileira constitui grande parte do texto da "Declaração de Brasília", que está sendo feita pelas delegações brasileira e mexicana. O projeto da delegação brasileira apresentado no dia anterior e cuja discussão foi transferida para ontem foi aprovado pelo VII Congresso Indigenista Interamericano, com alterações em sua redação, feitas pela delegação mexicana.

Com as alterações, as recomendações ficaram assim: "1) No tratamento da problemática indígena frente ao desenvolvimento econômico, serão utilizadas técnicas científicas, adaptadas às condições culturais das comunidades indígenas de cada País; "2) Essas técnicas terão por objetivo o desenvolvimento da comunidade indígena, dentro do contexto nacional, proporcionando-lhe os meios para sua participação no progresso econômico-social de cada País; "3) Na aplicação dessas técnicas se terá em especial consideração os diferentes graus de integração das comunidades indígenas à sociedade nacional; e "4) Ao mesmo tempo, se realizarão esforços para a preservação das culturas indígenas, proporcionando os meios que em cada caso sejam necessários".

Divergência As divergências ao projeto original brasileiro foram levantadas pela delegação mexicana Margarita Nolasco Armas, na comissão encarregada de examinar "os problemas do desenvolvimento nacional e as populações indígenas". Num dos pontos do projeto brasileiro, expressava-se que, para a aplicação das técnicas de desenvolvimento das comunidades indígenas, deveriam ser levados em conside-

ração especial "aqueles grupos indígenas que, em virtude de seu status cultural e integração à comunidade nacional, já estejam em condições de participar do esforço de desenvolvimento econômico e social de seu respectivo País". A representante mexicana considerou o projeto "discriminatório", afirmando que "como antropóloga, não podia aceitar diferenças qualificando os seres humanos como superiores e inferiores".

Uma subcomissão composta pelo Brasil, México e Peru, tendo como observador o representante da Espanha, modificou o projeto para sua redação final, ontem aprovada.

Aprovação

A delegação brasileira apresentou ontem e obteve aprovação do VII Congresso Indigenista Interamericano para doze projetos. A recomendação para "que todos os países-membros sejam louvados em seus esforços para assistir os indígenas que vivem em seus territórios, como também as políticas e programas apresentados pelo País anfitrião, o Brasil", foi aprovada sem qualquer alteração.

Também obteve aprovação o projeto brasileiro considerando que os esforços para ajudar o índio a adaptar-se e ajustar-se à vida numa sociedade mundialmente complexa e tecnológica, exigem a utilização dos mais altos princípios humanos. Recomenda ainda a "continuar a lutar para o desenvolvimento econômico e social dos indígenas, sem detrimento de suas propriedades, herança nativa, cultura, língua ou bem-estar econômico".

Outro projeto da delegação brasileira aprovado ontem recomendou aos Governos dos países participantes que "facili-

tem aos indivíduos indígenas o franco acesso a todas atividades sócio-econômicas e principalmente aos órgãos de atividades indigenistas". Considerando "as inevitáveis interferências que sofrem os sistemas jurídicos das comunidades indígenas, em virtude de diferentes orientações valorativas, com representação direta na vida dos índios", o VII Congresso aprovou a recomendação brasileira no sentido de que os Governos dos países-membros do Instituto Indigenista Interamericano "considereem válidos juridicamente aqueles atos praticados por indígenas segundo os padrões normativos de sua cultura, nas orlas por eles habitadas".

José é o primeiro índio do Equador que conseguiu formar-se numa Universidade, concluindo o curso superior de Pedagogia. Terminou os estudos primários numa escola de sua aldeia, Peguche, de onde mais tarde seguiu para Quito, onde cursou o secundário e o colegial. Ingressou na Universidade Católica do Equador, onde formou-se em Pedagogia e fez até o terceiro ano de História. Conseguiu uma bolsa e foi para os Estados Unidos; lá doutorou-se em História Latino-Americana e Ciências Políticas.

Prioridades

O Brasil recomendou que os países considerem como prioritário o controle e tratamento da tuberculose nas populações indígenas, de acordo com a orientação técnica preconizada pelos órgãos competentes.

Pedi-se também que os dados levantados sobre a prevalência da tuberculose nas populações indígenas de cada país sejam divulgados ao lado dos planos de controle adotados ou resultados obtidos.

Um projeto prioritário apresentado pela delegação brasileira considera que a malária "representa um importante problema de saúde para as populações indígenas que vivem em pequenas comunidades, em áreas malarigadas". Recomendou (e obteve aprovação) que sejam realizados estudos sobre a real prevalência da malária nas populações indígenas e avaliando sua importância como causa de mortalidade.

Equador

O índio José Antônio Lema, chefe da delegação do Equador,

apontou uma urgente melhoria no sistema de reforma agrária do seu país como um dos principais problemas enfrentados por sua população indígena, cerca de 45% de todos os equatorianos. Reclamou crédito para as cooperativas agrícolas do Equador, dirigidas por índios, e denunciou os maus tratos de que são vítimas por parte de latifundiários.

Disse que mais de 90 por cento dos índios equatorianos são analfabetos e vivem em grande miséria. Além dele, somente sua irmã e uma outra índia conseguiram até hoje ingressar numa Universidade.

Com Médicos

Os participantes do VII Congresso Indigenista Interamericano serão recebidos às 15 horas de hoje em audiência especial pelo Presidente Médici, no Palácio do Planalto.

As delegações estarão acompanhadas dos Ministros do Interior, Costa Cavalanti, e das Relações Exteriores, Mário Gibson Barboza.

Vaticano destaca esforço

CIDADE DO VATICANO (AP) — O "Vozes do Brasil" destacou em editorial de ontem os esforços do Governo brasileiro para "proteger os índios, tutelar sua existência física e respeitar sua integridade social", mas levantou a possibilidade de que o desenvolvimento do Brasil esteja ameaçando a existência dos índios da Amazônia. Diz o semanário do Vaticano:

"O gigante da América do Sul está despertando. Ao Brasil já não cabem mais os tradicionais "clichés" do carnaval, do samba, do café e da vida divertida. Está se convertendo num País de preponderante importância no plano econômico mundial, com um ritmo de crescimento recorde de 11 por cento ao ano, com uma afluência contínua de capitais estrangeiros sem precedentes".

Essa transformação, facilitada pelos imensos recursos naturais do País "torna possível para o Brasil o papel de potência mundial que está agora ao alcance da mão".

"Mas tudo isto tem um preço, um preço ecológico. O preço é o perigo da extinção

dos índios, que não obstante todas as medidas adotadas para proteger sua subsistência ficaram reduzidos a menos de 100 mil".

Problema

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O INCRA e a Funai foram apontados ontem na Assembleia Legislativa como "únicos responsáveis" pelo problema dos índios na reserva de Nonoi. A acusação foi feita pelo Deputado Ivo Sprandel, do MDB.

Disse o parlamentar que estão ocorrendo irregularidades na área onde vivem mais de 600 famílias de agricultores em terras indígenas; segundo ele, o administrador da Funai, Gilberto Antônio Borges, está cortando pinheiros para a construção de casas para índios: — Isto também vem em prejuízo dos silvicultores, que se alimentam do pinhão e assim ficarão sem este recurso de subsistência.

Afirmou o Sr. Ivo Sprandel que em Nonoi conversou com muitos colonos. Todos eles dizem que os índios são bons, mas estão sendo lançados contra eles, "numa ação criminosa".

SE O SEU CASO É BEBER, O PROBLEMA É SEU SE O SEU CASO É PARAR DE BEBER, O PROBLEMA É NOSSO Alcoólatras Anônimos Tel.: 242-9244 (das 19 às 21h30m) — Caixas Postais, 2 511 e 3 773 — ZC-00.

REFLORESTAMENTO Ligue 221-1045 ou 221-1290

UNIFLORA dará toda informação. Av. Nilo Peçanha, 50 - Conj. 1.918 - G.B.

antes do sol nascer. O GLOBO nas bancas O GLOBO ...e também aos domingos O GLOBO SOBRE RODAS Zero ou rodado o melhor negócio em carros está nos CLASSIFICADOS SELECIONADOS anúncio pequeno com recado grande